



DEZ/2011

FORA PARTE (PA)

PENSE (MG)

LA REVANCHA (SP)

Reffer em Aracaju

#63



Mudanças... Normalmente deixamos para começar a fazê-las no início de um ano novo, mas como não gosto muito de seguir padrões a mudança do zine vem na sua última edição de 2011. Estava cansado do formatinho, andavam dizendo que dificultava a leitura e eu também estava precisando de algo novo para dar uma sacudida na poeira que estava começando a se acumular sobre um conformismo FDP que estava adquirindo e que num quero mais para mim.

Junto com a mudança no formato vem a tentativa (mais uma...) de fazer algo pelo rock aqui em São José do Egito, ver se conseguimos desestabilizar estes faraós da cultura que teimam em fuder com tudo que é novo e que sempre atacam

todos que tentam pensar diferente... Então COM CERTEZA quem é da região vai esta lendo o zine durante o 1º ensaio aberto que faremos para lançar esta edição. Só tenho que agradecer aos amigos que tornaram isto possível e ajudaram o velhinho nos preparativos da festa (sem vocês nada teria acontecido!) e torcer para que mais eventos do tipo venham a ocorrer junto com as próximas edições do VR.

Vou aproveitar esta edição para agradecer a todos que estiveram junto com o zine neste ano. Todas as bandas citadas, entrevistadas, divulgadas. Todos os amigos que mandaram textos, opiniões, que pediram exemplares. A todas as pessoas que divulgaram o zine por este Brasil inteiro. Valeu muito mesmo o apoio de todo mundo. Graças a isso é que se sinto um puta prazer em fazer o Velho Rabugento e de manter os corres da distro/selo.

Valeu por 2011 e fico na torcida para um 2012 com muitas vitórias para todo mundo, com conquistas verdadeiras para todo o meio underground, que possamos cada vez mais fortificar o independente para conseguirmos seguir trilhando nosso caminho com nossas próprias pernas e esforços... Sempre mandando um belo dedo em riste para toda esta corja que tenta nos foder diariamente.

UM ABRAÇO E VAMO QUE VAMO...

OUÇA, VEJA, LEIA

Esporro: novo livro do Leonardo Panço, onde ele conta causas e situações do underground carioca do início da década de 90, imperdível.

PEST #1: novo zine do incansável Nenê Altro, que pode ser adquirido grátis de várias formas, é só procurar na internet.

Licor de Chorume: melhor blog de bandas novas, sempre com resenhas divertidíssimas e originais.

<http://www.licordechorume.blogspot.com/>

American Horror History: das series novas desta temporada ela é a mais fodástica, terror freak total, com referências a clássicos e um clima agonizante.

Infecção raivosa: hardcore/metal direto de sampa:

<http://www.myspace.com/infeccaoaraiavosa>

Nine Seconds Agression: EP 2000 days after:

<http://tramavirtual.uol.com.br/9seconds>



Envie zines para escambo, material de bandas independentes para resenhas/divulgação para:

José Edilson de Melo Ramos

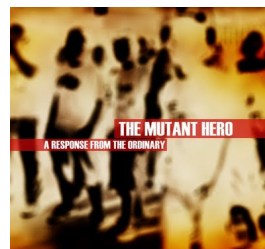
Trav. Cons. Rosa e Silva, 14.

Bairro Planalto São José do Egito –PE

CEP: 56700-000

e-mail: velhorabugento@gmail.com

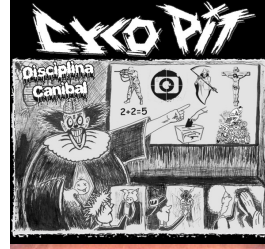
fotolog: www.fotolog.com/velhorabugento



The Mutant Hero - A Response From The Ordinary: Banda jovem de cena gaúcha, formada em 2010, a The Mutant Hero pratica um hardcore melódico que apresenta ótimas linhas de guitarra, um belo vocal e uma bateria porradeira a maior parte do tempo. Este lançamento coloca a banda junto aos grandes nomes que tem surgido ultimamente no Brasil, só fiquei chateado com o pouco tempo do CD, 07 musicas em menos de 17 minutos. Mas, faça como o velho e coloque ele em REPEAT que é diversão garantida.



Bullet bane - New World Broadcast: E por falar em grandes bandas surgidas nos últimos tempos num tem como não citar o Bullet Bane, ex-Take Off The Halter. Os caras mudaram de nome mais continuam soltando a mão com seu hardcore total anos 90, ótimos refrões, todas as musicas executadas com uma urgência e um virtuosismo que quase conseguem tirar lágrimas dos olhos do velhinho. Escute o CD e se rolar show dos caras perto de sua casa num perca por nada neste mundo.



Cyclo Pit - Disciplina Canibal – demo: a Cyclo Pit também é banda nova mais aqui o bagulho é outra. Porradeira dos infernos com fortes pitadas dum crossover/thrashcore e doses caprichadas de fastcore é o que estes jovens paulistanos praticam desde 2009. A demo contem 08 musicas que trazem ótimas letras em português que escancaram todas as mazelas da nossa bela sociedade. Altamente recomendado para adoradores do D.R.I. e similares.



Nitrominds - Looking for a Hero: Deixando um pouco os novatos e falando de veteranos que maravilha é este novo trampo do Nitrominds. Depois do CDzinho de covers os caras me soltam uma maravilha desta. André e companhia conseguiram se superar mais uma vez e soltaram mais um clássico do Hardcore pauleira. Mantendo suas raízes hardcore, mas trazendo agora fortes pitadas de metal, todas as musicas são fuderais demais... A bateria chama muito a atenção e faz uma cozinha perfeita para a guitarra soltar toneladas de riffs precisos.



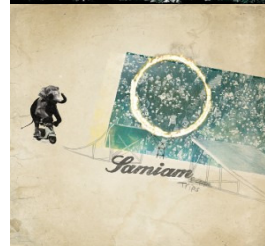
Enfim, disco clássico para a discografia dos manolos, com direito a mais uma instrumental, Euraska, e vários candidatos a hits.

Ratos de Porão & Looking For An Answer [Split]: E que ano fantástico foi este do Ratos de Porão, e a banda mostra neste Split que se encontra em um dos seus melhores momentos. Dividindo este trampo com a Looking For An Answer da Espanha os caras conseguem soar agressivos e velozes como em poucas oportunidades em sua longa historia.

Por parte do RDP são 06 faixas, sendo 03 ineditas com destaque para 'exercício de zumbis' mais os registros em estúdio de 'guerrear' e 'políticos em nome do povo' e uma cover do LFAA que ficou muito fuderal.

Já a banda espanhola pratica um grindcore esporrente, sujo e pesado que nos remete aos melhores nomes do estilo, a banda executa 08 sons, tendo a versão de 'paranoia nuclear' do RDP que conta com um trechinho de 'AIDS, Pop, Repressão' no final. O split, um dos melhores lançamentos de 2010, é uma festa, uma celebração da música extrema mundial.

Samiam - Trips: Já que estamos falando de veteranos, vou puxar um nome grigo para berlinda e falar do novo Samiam. E este tal de 'trips' é bom demais da conta, puxando mais para linha melódica da banda vai agradar em cheio a quem conheceu a banda no clássico 'Clumsy', temos também doses certas de guitarras cheias de efeitos que produzem grandes sons como 'dead'. Um disco que vem para mostrar que a banda ainda pode ser relevante nos dias de hoje e para apresentar para molecada um dos grandes nomes do hardcore melódico.



CONVERSAS ALTERNATIVAS



Uma das bandas que mais me impressionaram nos últimos tempos foi a PENSE. Tanto pelo sons executados com uma precisão e uma emoção fuderal, quanto pelas letras que fogem do lugar comum e conseguem passar sua mensagem sem soar como um catecismo. Aproveitei que a banda esta lançando seu primeiro CD para bater um papo com o vocalista Lucas e é ele que você ler a partir de agora.

Velho Rabugento: Primeiramente parabéns pelo lindo CD que vocês lançaram. E poderíamos começar falando do inicio da banda até o momento que chegaram neste lançamento.

Lucas Mazoni: A banda Surgiu no final de 2008 quando eu e o Marcius resolvemos

monta-la, aí nós chamamos o Judá pra tocar Baixo, pois ele já era amigo nosso desde muito tempo, e o Pedro pra tocar guitarra. O Pedro só entrou pra banda por causa de uma camisa. Um dia eu estava na escola de música Minueto saindo de um ensaio e o Pedro estava com a banda dele (Lumma) indo ensaiar, e eu estava usando uma blusa do Comeback kid, quando o baixista da banda dele viu, me convidou pra entrar na Lumma, que fazia um som na linha do Comeback, aí eu conheci o Pedro, percebi que ele tocava muito, que era gente boa e gostava de tocar hardcore, então na hora de montar a Pense convidei ele pra entrar na banda. No início éramos só nós quatro, estávamos procurando mais um guitarrista pra entrar na banda e como nós não achamos ninguém, esperamos o Pedrinho, que na época morava na Irlanda, voltar pro Brasil. Em 2008 nós gravamos o single "O Rebelde Virtual" e depois de um tempo gravamos o "O Homem do centro da cidade". Nós não fizemos muitos shows durante esses anos, sempre tivemos dificuldades pra encontrar, ensaiar, mas isso não foi motivo pra desistirmos. Demoramos pra lançar nosso primeiro CD, que veio agora em 2011. Pra você ter idéia nós começamos a gravar o CD em Outubro de 2010 e terminamos só dia 01 de Abril de 2011. Mas isso que é importante, não parar nunca, e acredito que agora estamos tendo reconhecimento e isso nos dá mais força pra continuar. Posso dizer que o CD "Espelho da alma" é a realização de um sonho e que tudo valeu a pena. Agora estamos focados em tocar sempre que possível e continuar ensaiando pra fazer outros CDs.

VR: Vocês primeiro colocaram ele para baixar na internet, e agora estão lançando em formato físico. Qual a importância da internet na divulgação da banda e como vai rolar o lançamento físico? Vai ter algum selo bancando?

LM: A internet foi fundamental para a divulgação do CD e eu acredito que a melhor propaganda que existe é o "Boca a boca", você não gasta nada pra divulgar seu trabalho na internet e hoje com as redes sociais, blogs e sites, se as pessoas gostam de alguma coisa elas divulgam, e é isso que vem acontecendo com a banda, a princípio nós divulgamos nosso CD em alguns sites, mas a principal (e melhor) divulgação foram das pessoas que gostaram e mostraram para os amigos, e como o download do CD é gratuito, basta querer pra ter. A algum tempo atrás recebemos a proposta do Marco Túlio, do Selo de hardcore Burning London Sounds (<http://www.facebook.com/burninglondon>) para lançarmos o CD físico, serão 500 cópias, R\$10, quem quiser tem que reservar com o Marco, basta enviar um e-mail para burninglondonounds@gmail.com.

VR: O que chama muita atenção na banda é suas letras. Qual a importância delas para a banda? E o que vocês tentam passar com elas para quem escuta a PENSE?

LM: Na minha opinião a mensagem que uma música carrega é muito importante porque a música tem o poder de passar qualquer coisa através de sentimento que é criado através da sonoridade que ela carrega. Sem dizer nenhuma frase você pode transmitir amor, ódio, melancolia, raiva, tristeza, alegria ou qualquer tipo de sentimento, e quando você alia isso com o que está sendo dito, o conteúdo da música ganha uma importância única. Por exemplo, quando você fala pra alguém "Você devia se preocupar mais com suas atitudes." isso pode parecer fraco, ou até pode fazer sentido mas não chega nem perto de quando você monta uma estrutura musical e trabalha a forma como você irá passar essa mensagem pra alguém. Eu acredito no poder que a música tem e tento usar isso pra escrever coisas relevantes. O objetivo da Pense é muito mais fazer a pessoa refletir e tirar suas próprias conclusões do que promover qualquer tipo de "ismo", daí o nome Pense.

VR: Vocês não têm receio de soar meio doutrinadores por conta das letras e também pelo nome da banda.

LM: Toda doutrina tem como intuito uma formação ideológica, e esse não é o objetivo da banda, por mais que a banda transmita uma certa linha de pensamento eu não acho que somos donos da verdade, e o objetivo sempre foi mais a reflexão do que a imposição, eu particularmente não gosto e não acredito em grupos ideológicos, eu acho que você pode tirar muita coisa boa e muita coisa ruim deles



e formar sua própria opinião. Então eu espero que o ouvinte da Pense faça o mesmo, acredite no que falamos que faz sentido e desacredite no que falamos que não faz sentido.

VR: Agora falando da parte instrumental, que também se destaca, podem ser notados toques de varias fases do hardcore. Como a banda chegou nesta coesão musical e o que influenciou no momento de montar a banda?

LM: A idéia nunca foi se fechar em uma vertente especifica de hardcore, então acho que isso trouxe pra gente uma sonoridade única, porém não deixa de ser

hardcore e não deixa de lembrar algumas bandas que nos influenciam, mas eu acho que pelo menos nós não somos aquela banda que é tipo uma segunda versão de uma banda que já existe. O objetivo, desde o início, e acredito que pra sempre, será fazer um hardcore veloz, técnico, as vezes melódico, as vezes pesado, sempre carregado de muito sentimento e energia. Nós somos considerados pelas pessoas como Hardcore melódico, porem se você pegar alguns trechos de algumas músicas fica nítido que a banda tem muita influência de outras coisas.

VR: E quais os planos da banda para o futuro? Muitas expectativas agora com o CD em mãos?

LM: Sim, muita expectativa, vontade de tocar, vontade de gravar mais... Mas agora estamos focados em ensaiar para fazer shows.

VR: Man, valeu pela entrevista e fica o espaço para deixar uma mensagem final para os leitores, formas de contato, como adquirir o CD... Enfim o espaço é de vocês.

LM: Muito obrigado por essa entrevista, como foi dito antes, é assim que a banda sobrevive e ganha força pra continuar fazendo hardcore.

Quem quiser saber mais sobre a banda entre no site, lá você encontra as letras, download das músicas e informações: <http://pense.yolasite.com/>

Faixa A Faixa:



01- Dia corrido: Quase todo mundo passa por um momento na vida em que é preciso fazer mil coisas ao mesmo tempo, parar de sair tanto com os amigos, trabalhar mais pra juntar dinheiro, enfim, varias razões pra viver de uma forma frenética que te faz perder o simples prazer de comer uma comida saboreando seu sabor. Essa música fala sobre isso, não que nós somos contra, faz parte da vida se sacrificar um pouco, a sugestão é que você não faça disso sua rotina pro resto da vida, ou até mesmo abrir mão de ter algumas

coisas pra passar mais tempo fazendo o que realmente é importante pra você.

02- Amigos valem mais do que asfalto: O nome da música veio de uma conversa com um amigo (Dandan), em que estávamos falando sobre o Brasil , sobre ir pra fora do país etc... E no final da conversa ele virou pra mim e falou "É... mais os amigos valem mais do que asfalto" e ai eu fiquei com essa ideia na cabeça, e eu estava escrevendo uma música sobre o que nós podemos orgulhar do Brasil, então encaixou muito bem na letra, que traz basicamente uma ideia de acreditar na evolução do país e ver que o que nós reclamamos não passa de um reflexo de nós mesmos. Quando a gente reclama que o político rouba, a gente tem que lembrar que também omitimos declarações sobre renda. Mas apesar de tudo eu acho que é essencial acreditar no País , que as pequenas atitudes no nosso cotidiano pode fazer sim grande diferença, posso não ser o melhor exemplo de cidadão mas acredito que reconhecer e acreditar é o primeiro passo pra mudança.

03 - Máquina do tempo: Conta a história de uma pessoa que se dedicou ao máximo a sua carreira profissional e ao fim da vida percebeu que tinha abrido mão de coisas mais importantes do que um bom salário. É importante dizer, que essa letra não é uma critica a ambição, acho que a ambição é uma coisa muito importante, mas como diz a música "A ambição é boa quando ela faz sentir valer a pena". O grande negócio é saber o quanto abrir mão e o quanto aceitar uma situação.

04 - O homem do centro da cidade: Fala sobre desigualdade social, "Me levante pois eu quero ver o mundo dai de cima" , não só porque o cara está literalmente no chão como também ele está na classe social mais baixa.

05- O mundo é dos espertos: Essa música fala sobre varias idéias, começa falando na dificuldade de fazer as coisas do jeito certo e de como pequenas mentiras se tornam problemas mais graves. Fala sobre como nós ficamos apegados as coisas e como nos acostumamos com os absurdos do dia-dia. Ele fecha deixando uma frase de incentivo a todos não deixarem de lado o acreditam pra se tornar pessoas melhores.

06 - Vida Urbana: É uma música sobre o nosso cotidiano, ela é um pouco parecida com a "O mundo é dos espertos" pois fala sobre a cidade, porém a parte final da música é uma reflexão de como que por mais que a tecnologia avance, é a coisa mais simples que ainda continua sendo a mais importante, desde sempre, o relacionamento entre as pessoas, e é isso que a principal parte do avanço tecnológico tenta aprimorar, são as redes sociais, os aparelhos celulares, os carros, as inovações mais queridas pela maior parte da humanidade, pois são feitas para nos aproximar mesmo estando longe, o problema é que isso não é suficiente e nada substituí um encontro pessoal, não que eu seja contra a tecnologia, mas acho que muita gente deixou isso fazer o contrário, as pessoas ficaram mais distantes das outras, talvez por comodismo ou talvez pela própria impossibilidade de aproximação, e o pior, por muitas vezes por causa do vazio causado as pessoas criam uma necessidade de falar pra si mesmas e pros outros que a vida dela é muito boa, e ai a

tecnologia começa a entrar não como um meio de aproximação mais um meio de exibir uma falsa superioridade, então pra ela, ter um celular e um carro de ultima geração, significa ser superior ao outro, e os meios que teoricamente foram feitos pra aproximar as pessoas acaba tendo o efeito contrário, afastando mais as pessoas um das outras, é essa a "tecnologia do desperdicio" que a música fala, não que a tecnologia seja um desperdicio, é só a maneira como estamos lhe dando com ela.

07 - Espelho da alma: Leva o nome do CD, é uma música um pouco diferente das outras, não é tão veloz, porém é bem energética . O tema dela é auto-conhecimento. Um incentivo a pessoa ser o que ele acredita, independente do que qualquer um irá pensar.

08 – Redenção: É a música que mais pessoas me procuram para perguntar o significado dela. Me perguntam sempre o que é a redenção, se é religião, droga, sexo... E na verdade, da mesma forma que cada pessoa tem sua própria redenção, na música o significado de redenção pode ser qualquer coisa, depende da pessoa, mas acredito que todo tipo de redenção se encaixa. Não significa que eu sou contra nem que sou a favor, é uma música feita pro ouvinte responder, se realmente vale a pena. Ela é também uma reflexão sobre como nós nascemos já inseridos nesse jogo social, com pouco tempo de vida vamos pra escola, com o objetivo de um dia termos uma profissão, e passamos o resto da vida trabalhando, cumprindo obrigações mais do que fazendo qualquer outro tipo de coisa, e é aí que nós pegamos algo pra ser o sentido da nossa vida, pra pelo menos sentir que tudo isso que fazemos vale a pena. Eu não estou falando que as pessoas não deviam estudar e trabalhar, mas acho que todo esse esforço que cumprimos, as vezes sem perceber, tem de ser recompensado, e é essa a maior busca da humanidade, o significado da vida, e na verdade ela pode ter o significado que você quiser , então faça valer a pena.

09 – Coragem: Se um dia você precisar de falar alguma coisa pra alguém , em que aquela é uma oportunidade única e você está com muito medo da resposta, ouça essa música.

10 - O rebelde virtual: É a música mais antiga da banda , porém com um tema bem atual. Ela é basicamente uma critica aos rebeldes sem causa, as pessoas que usam o hardcore como forma de status pessoal, que ficam falando que conhecem mil bandas como se isso significasse alguma coisa, enfim , a todas as pessoas vazias que precisam um pouco mais de realidade pra perceber que a vida vai muito além do quão "hardcore" você é no facebook.

11 - Não, nós não somos originais: Não é uma ironia, eu realmente acredito que nós não somos originais, acho que originalidade é de uma certa forma uma mentira, faz parte do ser humano ser um pouco de alguma coisa que ele gosta, e isso não é necessariamente uma coisa ruim. Pra mim o principal problema é fechar a cabeça e achar que é superior aos outros, e pior, criticar os outros por não ser "diferente" igual a todos os "diferentes" do grupo dos "diferentes", que na verdade parecem xerox usando as mesmas roupas, gostando das mesmas bandas e tatuando as mesmas coisas no corpo. Eu não sou contra o nosso estilo visual, eu gosto de tatuagem, de alargador, gosto de usar camisa de banda, mas acho que a gente tem que assumir que isso não tem nada de original, e parar de ser tão ignorante em relação a qualquer coisa que venha de fora. Perceber que a principal mudança e a mais importante vem do nosso interior, afinal todo mundo muda, e como diz a música "Quem ainda não mudou, eu sei que vai mudar". Nós viemos ao mundo pelados, sem ideologia, sem pensamentos e um dia a gente sente a necessidade de sermos alguém, então não acho errado alguém "ser alguma coisa" mas acho que não devemos tentar ser nada (Em relação a estilo de vida), isso é uma coisa natural, que vem de dentro e não tem nada a ver com ser aceito por um grupo, é quase que um processo automático. Você não começa a ouvir hardcore pra fazer parte de um grupo, você se identifica com uma música frenética, que diz muitas coisas com grandes significados pra você, e descobre que aquilo se chama hardcore, e você sente que isso faz parte de você, não de um grupo ao qual você quer receber uma ficha de participação. Esse é o tema da musica, é a maior do CD , com a maior letra, mas mesmo assim ainda dava pra escrever mais.

12 - Eu prometo que vou tentar: Essa música fecha o CD, não queríamos terminar criticando alguma coisa, ou terminar com alguma mensagem negativa, e essa é a música mais positiva do CD, ela é um incentivo, e de todas, é a que mais repete o refrão, que traz a principal mensagem do CD, depois de falar sobre tantas coisas, é o resumo da atitude que queremos ter em relação a tudo: "Vou tentar nunca mais cair nas mesmas falhas, lembre sempre que nada que é bom vai vir de graça, não vou esperar que alguém escreva a minha história, nessa vida quem ficar parado se conforma". Então a mensagem dela é essa, tente, persevere, acredite nas suas ideias, aprenda com os erros, pois nós só temos essa vida, então faça valer a pena!

CONVERSAS ALTERNATIVAS

Velho Rabugento: Este ano de 2011 marcou o retorno total da La Revancha, o que motivou vocês neste retorno e voltando um pouco no passado poderia falar do porque rolou este "fim" da banda?

La Revancha: Acho que o motivo da volta foi basicamente a vontade de tocarmos juntos novamente. Somos amigos a pouco mais de sete anos e o fato de recuperarmos o La Revancha como um compromisso coletivo, conseqüentemente, aumentaria nossa proximidade. De uma forma ou de outra, mesmo indiretamente, acho que nos acostumamos com a idéia de que a banda é a raiz de muita coisa que vivenciamos juntos, e se ela é o produto que mostra o que somos, o que pensamos e o que gostamos de tocar, nada mais justo do que fazer a chama acender, de novo.

Traçando um paralelo, acho que o "fim" da banda tem haver com essa questão da vivência, também. Hoje, por exemplo, temos dificuldade em definir um motivo real pelo qual o La Revancha tenha parado de tocar em 2008. Talvez o lance de estarmos vivenciando coisas diferentes seja um consolidado de pequenos detalhes que, enfim, nos desligaram de alguma forma. Nem nós conseguimos entender isso direito. Parece ter sido só um estágio onde foi preciso tirar um pouco do foco que havia na banda para percebermos o quão importante a parada era.

VR: A banda esta para lançar um 7". Como rolou o processo de gravação e quais as expectativas de vocês quanto a ele?

LR: Porra, estamos ansiosos pelo lançamento deste 7". Nossas expectativas são bem elevadas, levando em consideração o fato de que já tocamos estas músicas a bastante tempo e o único registro que possuímos, até então, foi feito por meio de vídeos gravados nos shows. Pra você ter uma idéia, algumas dessas faixas já existiam em 2006 e chegamos a tocá-las no Gordo Freak Show da MTV, nas duas Verduradas em que participamos e em mais uma centena de lugares. Com certeza isso colaborou pra que fizessemos uma gravação mais tranqüila e objetiva. A montagem, timbragem e a

gravação, juntos, levaram aproximadamente sete horas, sendo que durante o processo algumas destas músicas foram gravadas uma vez só. Nem foi preciso repetir.

Ah, nós tínhamos bastante expectativa no que diz respeito ao processo de gravação também, e no geral foi tudo bem tranqüilo. Gravamos com o Bernardo (Elma / Are You God?) no estúdio dele, o Fábrica dos Sonhos, pois já curtíamos muito o resultado do trabalho do cara com o material de outras bandas que tivemos a oportunidade de ouvir. Inclusive, o Maurício e o Xopô tiveram discos gravados, produzidos e mixados recentemente nesse estúdio com o DER e o Nerds Attack! E o resultado desses trabalhos nos agradou bastante. No geral, estamos ansiosos por esse lançamento e esperamos que o resultado seja muito bom como um todo, não só na parte musical como na parte visual também, pois estamos com várias idéias brotando para a arte desse compacto.

VR: O ultimo registro da La Revancha é a demo de 2006. Qual a principal mudança que você poderia citar em relação a este trampo novo, e o que a galera pode esperar em termos de sons e de letras?

LR: Bom, esse material vai ter 11 músicas, considerando que, dentre elas, somente duas são "novas de verdade" e foram feitas no começo deste ano. Nós chegamos até a trocar a letra de alguns destes sons mais antigos pra termos a oportunidade de falar sobre coisas mais atuais, que mexem mais com a gente hoje em dia, entende? Acho que tudo se renova um pouco, não apenas os noticiários, que muitas vezes se tornam ultrapassados, mas nossos sentimentos também em relação ao que estamos vendo e tentamos dar mais foco nesse segundo indicador hoje em dia, até mesmo pra não tornar a coisa obsoleta e individual demais. Pra quem quiser conferir, nós jogamos a letra de dois destes sons no myspace, que é o site que estamos usando por enquanto pra divulgar a banda, até que essas músicas novas estejam prontas.

Quanto a espera, podemos dizer que há mais negativismo, realismo e maldade nesses sons novos. O surf não se foi totalmente, mas metaforicamente a praia está ficando suja demais pra continuarmos nadando por aí. É por isso, inclusive, que esse compacto será dividido entre o "antes" e o "depois" do La Revancha. As músicas que ainda carregam um pouco dessa pegada mais surf e que ainda tem uma certa ligação com o Dick Dale Violence (demo) ficarão no lado A, enquanto as mais atuais e fúnebres ficarão no lado B, sendo esse o atual estágio em que nos encontramos.

Acho que esse lado mais cruel foi acrescido em doses pesadas nas nossas vidas nos últimos anos, fruto de necessidades e responsabilidades maiores que passamos a ter. Tanto na parte instrumental quanto nas letras, é possível perceber que tomamos uns pontapés e ficamos um pouco mais calejados e por isso fomos obrigados a encarar uma série de coisas à partir de uma mentalidade diferente, sob o ponto de vista de que a vida não é feita somente de coisas boas e que no nosso dia-a-dia infelizmente encaramos muito mais coisas difíceis do que fáceis.

As influências deste disco são muitas, mas de maneira resumida, abrangem deste os clássicos do trashcore/powerviolence oitentista como Infest, Siege, e Heresy, passando por bandas straight edges americanas desta mesma época como Brotherhood e Project X, caindo nas bandas da DeepSix do começo de 2000 como Reproach, Low Threat Profile, Extortion e, por fim, terminando em bandas maravilhosas que começaram a tocar mais ou menos na nossa época, porém em contextos e países diferentes como Trash Talk, Ceremony, Mind Eraser, Punch, Weekend Nachos e Wasted Time. Ah, claro! Além dessa banca toda, a gente sempre pirou nesse rolê mais sudamerica, também, pensando em bandas como O Inadaptados e o Setiembre Once.

VR: Alem deste novo lançamento quais os planos da banda? Como andam os shows, e principalmente quando virão para o Nordeste?

LR: Temos muitos planos e vários deles acabam envolvendo esse lançamento. De imediato, fora continuarmos ativamente com os shows, estamos com a idéia de gravar um clipe e estamos



prospectando para que ele saia junto com o compacto, já que a música que escolhemos virá a ser a primeira vinil. Fazendo um levantamento no ano de 2011, não tivemos uma grande carga de shows como costumávamos ter em 2007 e 2008, por exemplo, mas os que tivemos foram todos muito bons. Fora os shows em São Paulo, que foram a maioria, rolaram três shows no centro-oeste (Brasília, Goiânia e Águas Lindas) que eram alguns dos lugares nos quais sempre quisemos tocar,



tivemos a oportunidade de tocar com bandas nas quais somos fãs e não esperávamos que um dia tocaríamos juntos, que foram os casos do Limp Wrist e do Conquest for Death. Um dos fatos que acabaram contribuindo com essa "desacelerada" nos shows em 2011, foi a mudança do Maurício (por questão de trabalho) para o interior de Goiás, e com isso só foi possível tocarmos um final de semana por mês, mas mesmo assim com muita organização conseguimos manter a regularidade dos shows e ainda gravar os sons que sairão no compacto. Temos muita vontade de tocar no nordeste sim, temos muitos amigos e bandas que admiramos por esses lados, esperamos que role de aparecer por aí em 2012 assim que o compacto sair, apesar de todos os membros sofrerem com um excesso de atividades, faremos o possível pra tentar encaixar essa tour dos sonhos no meio de todas elas.

VR: Além da La Revancha, vocês tocam em outras bandas. Poderia falar um pouco sobre estes outros projetos?

LR: Nos últimos anos cada membro tocou em um ou mais projetos paralelos. Acho que nós somos meio insanos nesse sentido, não conseguíamos nos manter longe da música mesmo que a gente quisesse. Mas, falando das bandas mais "atuais", o Mutuca foi vocal do Prisão sem Muros a um tempo atrás, o Xavero toca guitarra no Inspire, Metade Melhor e Still Strong, o Xopô toca bateria atualmente no Ideocrime e o Maurício toca baixo no D.E.R. Poderíamos falar bastante sobre todas as bandas, mas acho que isso daria muitas e muitas páginas.

VR: Man, mas uma vez valeu pela entrevista. E deixo o espaço para uma mensagem final, para divulgar a banda, formas de contato... Enfim, espaço aberto para soltarem o verbo e falarem sobre algo que não foi questionado nas perguntas.

LR: Velho, muito obrigado pelo convite, pela paciência em esperar a saída dessa entrevista e principalmente pelos corres que faz, isso é importante pra caramba e, mesmo à distância, a gente procura reconhecer muito bem isso daqui. A circulação de zines aqui em São Paulo deu uma aumentada, destes últimos dois anos pra cá e espero que isso se estenda ainda mais. Todos nós aprendemos muito, desde que começamos a tocar, por meio de zines, palestras e todo o composto que sempre foi agregado ao hardcore, e acreditamos que isso deva continuar sempre. Nosso recado é para todas as pessoas que amam, vivem e idolatram a música rápida, porém acreditam que todo o restante que abrange o punk é apenas balela: "tornem o hardcore malvado, tornem o hardcore sujo, mas não tornem o hardcore burro".

www.myspace.com/larevanca

sonidos rabiosos

hardcore // thrashcore // fastcore // powerviolence

Luzifers Mob - Complete 50 Song Discography 1992-1996



Banda alemã que existiu de 1992 até 1996 que destruiu com seu hardcore ultra veloz e violento, influenciado por Infest, Crossed Out, Dropdead. A banda gravou uma demo, um EP, um split LP com o Golgatha e o split 3 way com Capitalist Casualties e Wounded Knee, chamado "**Close Your Eyes And See Death**", além de várias músicas para coletâneas. Mas é no split LP com o **Golgatha** que o Luzifers Mob mostra o seu lado mais power violence, quando lembra muito o som do Infest. Este split ainda inclui um cover um tanto quanto inusitado, escutem e irão perceber. Suas músicas são cantadas em alemão por um vocal distorcido e agressivo.

Após o fim da banda, alguns integrantes, e com ex-membros do Stack, formaram o Diavolo Rosso. A sua discografia foi lançada em LP pelo selo alemão Crucificados Pelo Sistema com o nome "**Never Mind Hardcore Punk... Here's Luzifers Mob**", alusão ao álbum do Sex Pistols, e em CD pela Repoman Records intitulada "**Complete 50 songs Discography**", limitada a 666 unidades, que está disponível para download abaixo e contém os seguintes lançamentos:

Self Titled EP (Skuld Releases); Close your eyes and see death Compilation EP (Re-Education Records); Whispers Compilation Double LP (Skuld Releases); Untitled Split LP (with Golgatha) (X-Mist Records); Die Human Race Compilation Flexi EP (Skuld Releases / Profane Existence); Plot Compilation LP (X-Mist Records); Up for grabs Live Compilation LP (E-Quality Records); Self Titled Demo Tape (Self Released)

Integrantes: Chris – Vocal; Linde – Baixo; Andreas – Bateria; e Henrik - Guitarra

DOWNLOAD: <http://www.mediafire.com/?1xxv84anbaf7rhg>

[Pink Flamingos - Crippled Silence](#)

Contemporâneos ao [Luzifers Mob](#), o **Pink Flamingos** foi outra banda alemã que iniciou no início dos anos 90. A banda foi formada por membros do clássico **SM-70**, um dos precursores alemães do hardcore extremo, e seu nome foi inspirado no famoso filme de John Waters. Assim como o SM-70, o Pink Flamingos faz um hardcore rápido e agressivo com constantes mudanças de velocidade.

Além do split 7" com o lendário **Man Is The Bastard**, o Pink Flamingos também gravou o 7" "**Pink Flamingos**" (1992, Farewell Records), o 7" "**Poppin' Eye Effect**" (1996, Thought Crime Records), e os splits 7" com **M.V.D** (1994, Farewell Records) e **Substantard** (1997, Wicked With Records). Todos estes álbuns estão presentes no CD "**Crippled Silence**" (Thought Crime Records), limitado a 1000 unidades.

Seus integrantes, mais tarde fizeram parte do [Cyness](#) e [Stalker](#), e mais recentemente [Nuclear Cult](#).

DOWNLOAD: <http://www.mediafire.com/?hmapa20zdpqd0hm>

VISITE: <http://sonidosrabiosos.blogspot.com>



CONVERSAS ALTERNATIVAS

FORA PARTE

Punk Hardcore Belém-Pa

Não consigo explicar o que aconteceu com os jovens do Pará que tantos resolvem formar bandas, agilizar gigs para tocar... Mas mesmo sem uma explicação o que importa de verdade é que graças a esta movimentação, a cena Paraense é uma das mais legais na minha ótica, com bandas de vários estilos e todas fazendo um corre muito foda... e a Fora Parte é uma dentre estas bandas que tem feito muito barulho no Norte do país. Confira neste bate papo um pouco do que se passa na cabeça do guitarrista da banda, e aproveita para conhecer o som dos mulekes que é altamente recomendado!

Velho Rabugento: Poderia apresentar a Fora Parte para quem não conhece o trabalho de vocês ainda? E aproveita e me fala o que levou vocês a formarem a banda.

Felipe: Bom, a Fora Parte é composta por mim (Felipe) na guitarra, Victor no Baixo, Raiony nas baquetas e Alan no vocal. E, cara, quando eu formei essa banda foi com o intuito de simplesmente tocar, se reunir com a galera e mandar uns sons, era bem novinho ainda ia completar 15 anos, não sacava muito dos lances. Dai eu chamei o Osias, mas ele teve que deixar a banda, e chamei o Victor. Depois o Victor chamou o Raiony e ficou por uns tempos como um power trio, meses mais tarde que o Alan entraria na banda, assumindo o vocal.

VR: A media de idade da banda é bem baixa, e a banda é nova também. Rola algum tipo de preconceito por conta deste fato? E como a banda administra isso?

F: cara, acho que sim. Nunca rolou de falarem diretamente "ah vocês não vão tocar, por que vocês começaram um dia desses", mas rola sim. No início, foi meio complicado pra tocar, por que o pessoal não colocava muita fé na gente, daí nós organizamos um show no quintal do Victor, chamamos umas bandas de nossos amigos e fizemos um gig lá, foi foda acho que deu quase umas 100 pessoas em um quintal super minúsculo, com galinha correndo no meio do pogo rrsrrsrs. Esse foi nosso primeiro show. Depois daí, acho que curtiram a gente e foram nos convidando pra tocar e claro né tem que pegar uns contatos, correr atrás e tudo mais...

VR: E quais as influencias musicais que levaram vocês a formar a Fora Parte? Já que estamos falando de bandas e musicas poderiam citar algumas bandas novas que merecem ser conhecidas junto a Fora Parte?

F: Cara no início a banda tinha proposta de mandar um som meio melódico, saca? mas sei lá, a gente não conseguia mandar e também é meio enjoativo pra tocar é melhor só ouvir mesmo rrsrrsrsr. Na época eu ouvia muito Millencolin, No use for a name, Dead Fish, Pennywise, Street Bulldogs, essa bandas desse tipo. Mas daí acho que fomos amadurecendo musicalmente. A proposta de musicalidade da banda é bem diferente, do que em relação ao início da banda. Ultimamente a gente tem sido bastante influenciado por DFC, Discarga, The Casualties, Blind Pigs, bandas daqui da cidade... Fora que os integrantes tem gosto bastante diversificado, eu já ouço mais Barulho mesmo, mas ao mesmo tempo curto uns concertos de Haydn, o Victor manja mais uns ska, o Raiony é mais pro melódico mesmo, nunca mudou e o Alan, curte de tudo rrsrrsrsrs mas ainda bem que temos essa parada em comum do DIY e Punk/Hardcore. E sobre algumas bandas, cara aí vai umas bandas pai d'égua, algumas são novas e outras velha guarda daqui do cenário: 100 Dias de Agonia, Estorvo, Morte



Suicida, DxSxTx, The Big Mouse, Baixo Calão, Escárnio, Derci Gonçalves, Criaturas de Simbad, Delinquentes, Resistência Suburbana, Esmegma, C.a.p.u.z, Manduca na Roça, e por aí vai...

VR: Alguém da banda é envolvido de outra forma com a cena musical? Alguém meche com zine, blog, agiliza shows... enfim existe algum outro projeto do qual querem falar?

F: Cara a gente é bem envolvido com a cena, nós agilizamos alguns shows aqui, principalmente. Eu pretendo lançar um zine, ia ser esse ano, mas pela falta de tempo, vai ficar para o que vem. Toco em mais outra banda se chama 100 Dias de Agonia, o Alan uma hora ou outra esta montando uns lances passageiros, o Raiony é batera do Wanzeler e os Absorventes e toca guitarra numa banda falida rrsrrsrs

VR: A banda tem uma demo gravada, como rolou o processo de gravação deste material e o resultado final agradou a banda?

F: Cara é até engraçado, essa demo demorou quase 2 anos pra ser gravada, por que o Alan não pegava as letras, ou então não tinha horário no estúdio pra gravar, enfim, sempre rolava um imprevisto, mas até que conseguimos e gravamos 8 faixas e o resultado foi mil vezes melhor do que imaginávamos. Como na época éramos/somos muito sem grana, nós pegamos 1 hora no estúdio e gravamos um ensaio ao vivo com 8 canais e depois mais umas meia hora pra mixar. Égua! Ficou perfeito! Ficou muito bom mesmo. A partir dai que ganhamos uma notoriedade maior, muitas pessoas chegaram conosco e disseram que tava muito bom o som, etc.

VR: E quais os planos para o futuro. Tem algum material novo que planejam lançar para breve? Fale um pouco dos planos futuros da banda.

F: bicho, a gente está com o propósito de lançar material para o ano que vem, nosso primeiro cd e tudo mais. Tá ficando bonito o trabalho, mostrando um amadurecimento da banda em relação a musicalidade variando entre o Punk, Hardcore, Ska e um pouquinho de crossover até, estamos ousados rrsrrsrs, mas as letras continuam as mesmas, no tom irônico, sarcástico, aquela putaria de sempre. E vamos sair em uma coletânea idealizado pelo Nene Altro, chamado Manual de Resistência 3, logo mais estará a venda nas piores lojas do ramo e conosco.

VR: Man valeu pela entrevista e deixo o espaço para uma mensagem final, divulgação da banda, mandar mensagem para a mãe e o pai, formas de contato... Espaço livre para soltar o verbo.

F: Que nada mano, eu que agradeço pelo espaço, poucos é os que fazem isso pra ajuda o cenário independente do Brasil. Então amiguinhos se vocês quiserem entrar em contato conosco, ouvir o nosso som, fazer download, adquirir nossos merchans, marcar shows em sua cidade, falar mal da gente, enfim, é só acessar uns links que será colocado ao final dessa resposta ou então pelo email. E lembrem-se, o Punk e Hardcore não está no seu cabelo ou na sua forma de vestir e sim em suas atitudes. Vá aos shows das bandas de sua cidade, leia zine, faça zines, compre cds, fitas, camisas das bandas independentes, não está rolando shows em sua cidade? Monta um, cara, se tua vida estiver uma merda, monte uma banda, fale o que você pensa, não fique parado esperando algo mudar, por mais que você na consiga mudar o mundo, você fez sua parte!

links: myspace.com/foraparte purevolume.com/foraparte fotolog.com.br/foraparte
twitter.com/foraparte

no orkut e no facebook é só procurarem por Fora Parte que encontraram nossa comunidade e Página nas respectivas redes sociais. email: martinshc@hotmail.com

No mundo lá fora, ele disse, as pessoas eram visitadas em suas casas por espíritos que elas chamavam de televisão. Os espíritos falavam com as pessoas através do que elas chamavam de rádio. As pessoas usavam um negócio chamado telefone porque odiavam estar perto umas das outras, e porque morriam de medo de ficar sozinhas. No mundo lá fora, ele me disse, não existe o silêncio de verdade. Não o silêncio falso que você tem quando tapa os ouvidos e não ouve nada além do seu coração, **mas o verdadeiro silêncio ao ar livre.**

Chuck Palahniuk

Cobertura: Reffer em Aracaju



TEXTO: XDUDUX FOTOS: PRITTY REIS

Bem, como eu disse anteriormente, rumei direto da Wack-a-Doo para Aracaju, para dentre outras coisas ver o show do Reffer. Essa é uma banda mineira de hardcore melódico que embalou e muito minha adolescência. Considero o "Interference" um dos melhores Cd's de hardcore já lançado no país, até porque na época tinha uma qualidade sonora que se diferenciava e muito do que vinha sendo lançado. Além do Reffer, iam tocar nesse show outras bandas locais. Uma eu já conhecia e a outra eu nem conhecia, mas estava muito curioso em ouvir, pelos integrantes que compõem a mesma, estou falando da Alexkid.

A Alexkid - <http://www.myspace.com/officialalexkid> - fazia ali sua primeira apresentação e aproveitou a oportunidade para lançar sua demo, "Um longo Adeus", de pronto digo logo se tiver como comprar, COMPRE!

É boa demais e viciante. Dito isso você já deve imaginar que gostei da banda, tudo muito bem executado, com uma precisão invejável. A banda é composta por: Kleber Gavião (Maguila) na bateria, Anderson "Kabula" na guitarra, Alex (Pro-x, Triste Fim de Rosilene e xReverx) voz e baixo e Kleber "Mingau" (Clamor) na guitarra. Esse era o motivo por estar tão ansioso pra ouvir essa banda, pois os integrantes têm larga experiência no underground e pelos tramos anteriores já imaginava que vinha algo de qualidade, sorte minha que não me decepcionei nem um pouco. Para dar um norte ao leitor que ainda não ouviu a banda, a mesma segue uma linha Hot Water Music, guitarras pesadas e muita melodia, inclusive o vocal de Alex me impressionou bastante, bem limpo e perfeito para banda. Os caras ainda executaram um cover da Pro-X, antiga banda de Alex.

Antes de continuar, uma pausa para falar do local do evento: Gonzagão. Já haviam me falado do local, que era bem grande e realmente o lugar é grande pra caralho, impressionante foi ver que mesmo assim deu



uma galera legal no evento e não ficou aquela sensação de vazio, a produção do evento também está de parabéns pela arrumação do palco, ficou muito legal com as camisas ao fundo e ter reduzido o tamanho do mesmo, assim os integrantes não ficaram "perdidos" em meio ao palco enorme. Iluminação também está de parabéns, ficou perfeita. O que pecou em alguns momentos foi o som, em determinadas bandas falhou e ficou um pouco desregulado.

Voltando aos shows, agora era a vez da melhor banda punk nordestina **The Renegades of Punk** - <http://www.myspace.com/therenegadesofpunk> - A banda está cada vez melhor e em sua melhor formação com João no baixo, acho que enfim a galera achou o encaixe perfeito. A banda em 2011 não fez muitos shows e acho que isso foi perfeito, pois dava pra ver o gás da banda no palco. A banda tocou músicas de todos os seus lançamentos, inclusive o hit "Se tudo se vende...", fora ele também rolou outra música, que pra mim é a melhor música da banda, "As coisas mudam", essa música é linda e tem uma letra foda e claro que nessa hora eu já estava pingando de suor de tanto

pogar. Pra mim a parte mais emocionante do show foi quando Ivo (bateria/voz) dedicou uma música para

alguns amigos e para mim, citando como inspiração, porra quando você ouve isso de uma pessoa que você tem admiração e carinho é gratificante demais, ainda no show rolou outro momento foda, que foi a execução de dois covers do Cólera, "Palpebre" e "Duas Ogivas". Enfim, a The Renegades of Punk fez um verdadeiro show punk. Ahhh...não poderia deixar de citar a guitarra de Dani (Guitarra/vocal), porra, é linda demais...toda trabalhada no brilho.

Voltei ao meu posto, sim eu estava vendendo Cds no show, rolou até umas vendas legais, coisa que aqui em Salvador é bem difícil e de lá eu acompanhei o Show da **Rótulo** - <http://www.soundcloud.com/rotulohardcore> -. A Rótulo é aquele tipo de banda que tem integrantes com talento e desenvoltura musical, porém desperdiça tentando soar como seus ídolos, sim a Rótulo continua não tendo uma identidade musical e soando igual ao Dead Fish. Entendo o fato de ser uma grande influência da banda, porém acho sinceramente que se a banda buscasse novos elementos para agregar ao seu som ficaria perfeita e melhor, assim poderiam enfim achar sua cara. É complicado você ouvir uma banda e logo pensar: "Caralho, mais um dead fish". Fora isso achei, que a banda demorou bastante para acertar o som, mas isso acho que nem foi culpa dos caras, como eu disse o som alguns momentos sacaneou a galera. Entretanto, em que pese eu falar isso da banda, o que eu vi foi um público bem empolgado com o show dos caras e cantando as músicas, ou seja, eu posso estar errado em relação ao estilo da banda, talvez esteja dando muito certo essa fórmula que eles usam, mas eu não gosto.

Outra banda que desperdiça talento de alguns integrantes é a **Maua** - <http://www.myspace.com/mauaband> -. A banda faz aquela linha de metalcore bem conhecida, estilo Lamb of God e essas coisas hellfest da vida. Particularmente tem pouquíssimas bandas desse estilo que gosto, a Maua não foi uma delas. Achei o show bem longo e chato, todavia, não foi de todo ruim ver novamente a banda (já tinha visto uma vez, com essa nova formação), pois pude confirmar minhas impressões sobre o vocal, caralho eu vi ele cantando a primeira vez com a Inrisório e de lá pra cá parece que o cara só fez melhorar, o vocal dele é muito bruto, agressivo ao extremo e digno de uma banda grind porradêra o outro destaque da banda é a menina que toca baixo, você olha pra menina carinha de menina amarela, toda quieta e ai você ouve ela fazendo uns vocais rasgados de primeira linha e ai você pensa: só pode ser playback!! O vocal dela é estupidamente bom e dividindo com Eric (vocal) fica melhor ainda, a dupla deu bastante certo, pena que o estilo da banda não me agrada muito, preferia eles dois em uma banda mais agressiva, ou grind ou até deathmetal acho que ambos cairiam muito bem.

Por fim eu estava esgotado, com o life já acabando. Noite de virote, fiquei o tempo todo em pé na banquinha da distro, shows longos...estava fudido e já estava querendo ir embora, foi quando eu ouvi a intro do "Interference" e ai comecei a ganhar vida, fui à frente do palco e os caras, assim como no CD, seguiram com "Lured", porra!!! É a minha predileta dos caras, já fiquei logo doído. Ai foi só clássicos e pura nostalgia dominando o local. Faixas como "Water", "Feelling Changes", "Shift" e "Hi Technology" deixaram uma galera mais nova, eu mesmo rejuvenelhei uns sete anos, fui pra roda, cantei, me esbaldei ao som do Reffer, uma das bandas que pensei que nunca iria ver ao vivo. Os caras tocaram até músicas da demo, "Conquest your Dreams", nem lembrava a última vez que tinha ouvido essa música. Rolou ainda um cover da banda curitibana Pinheads, "Today is the Day". Pra mim os caras só cagaram na música pro Atlético Mineiro, porra de Galo! hehehehehe essa música saiu na coletânea da Torcida Galometal, mas fazer o que se os caras tem mal gosto pra torcer, pelo menos compensaram isso na música, onde ai sim mandam muito bem. O show acabou e ficou aquele gostinho de ver mais uma vez aquilo, só pra marcar mesmo. Porém tinha que voltar a SSA e pagar meu pau semanal. Tenho que confessar que, senti falta de algumas pessoas nesse show, pessoas que com certeza deveriam estar ali: Pato, Henrique e Caroço, são três pessoas que são fanáticas pelo Reffer e mereciam estar ali.

Videos dos shows:

Alexkid:

<http://www.youtube.com/watch?v=kAEGOWIOvCc>

The Renegades of Punk:

<http://vimeo.com/31058104>

Reffer:

<http://www.youtube.com/watch?v=D4pRIV87aG4>

<http://www.youtube.com/watch?v=JzJSOZvDvmA>

<http://tomnacarahc.blogspot.com/>

ADQUIRA OS CDS DA DISTRÔ DÔ VELHÔ

#TRÔCAS SEMPRE BEM VINDAS#



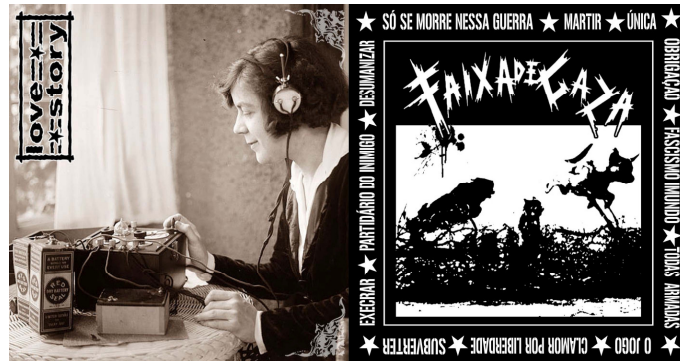
SPLIT 'SEVEN STEPS TO HELL'
MACHETE X AQUÊLES



MENTE PODRE
GRINDCORE PORRADEIRA DO RECIFE



SERTÃO SANGRENTO
HORROR PUNK - CAICO (RN)



SPLIT COM AS BANDAS
LOVE STORY X FAIXA DE GAZA (CE)



COLETANEA VELHO #01
DEUS CASTIGA (RJ); FATAL BLOW (SC); 9
SECONDS AGRESSION (SP); SEU MUNDO
HOJE (RJ); GRITOS (ES) E QUE FIM LEVOU
VALDIR? (SP).

ENTRE EM CÔNTATO:
VELHÔRABUGENTÔ@GMAIL.COM
WWW.FOTOLÓG.COM/VELHÔRABUGENTÔ
E PELÔ TWITTER: @ZVELHÔRABUGENTÔ